

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A Potencial Engenharia vem consolidando, também, sua atuação na área de contratos de *EPC (Engineering, Procurement and Construction)*. Além dos trabalhos em andamento na Refinaria Presidente Bernardes (RPBC) em Cubatão, na Refinaria Gabriel Passos (REGAP) em Betim e no Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ), iniciamos novos e importantes projetos de *EPC*. Entre estes, contrato de R\$ 295 milhões na Refinaria Henrique Lage (REVALP), em São José dos Campos (SP), que irá incorporar as correntes líquidas de GLP e Carbono (CS+), oriundas da produção do pré-sal e vindas da Unidade de Tratamento de Caraguatubás (SP). Outro relevante contrato de R\$ 237 milhões na Estação Polo Arara, Província Petrolífera do Rio Urucu, em Coari (AM) e que envolve um grande desafio logístico, é a construção de uma Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN-4). Diante deste cenário, iniciamos o ano de 2013 com a maior carteira de contratos da história da empresa, aproximadamente R\$ 1,1 bilhões em contratos de manutenção de rotina, parada e *EPC*. Reforçamos a nossa equipe com profissionais experientes, reconhecidamente comprometidos com a missão da empresa. Continuamos investindo fortemente em capacitação técnica e de gestão, com alto foco em segurança, engenharia e planejamento de obras. Acreditamos que os segmentos em que atuamos obterão massivo investimento ao longo dos próximos anos. Nossa estratégia é manter uma posição forte no setor de óleo e gás (*onshore e offshore*), bem como expandir a atuação da empresa em outros segmentos industriais. Estamos preparados para enfrentar estes novos desafios.

Agradecimentos

A administração agradece o apoio e a confiança que tem recebido continuamente dos seus acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores e parceiros de negócios, e se compromete a continuar trabalhando para a manutenção deste apoio e confiança.

Apresentação
Submetemos à apreciação dos Senhores Acionistas, Clientes, Fornecedores e à Sociedade em geral, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Potencial Engenharia S.A., referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, acompanhado do parecer dos auditores independentes.
As Demonstrações Financeiras, aqui apresentadas, estão em conformidade com o padrão contábil atual, determinado pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, com base em normas internacionais (*International Financial Reporting Standards - IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB* e consultado pela Instrução CVM nº 457, de 13 de julho de 2007.

Contexto
O ano de 2012 foi de muitos desafios e de importantes conquistas para a Potencial Engenharia. Com 25 anos de experiência e mais de 300 projetos executados, nossa empresa é reconhecida pela qualidade de sua atuação em projetos industriais. Somos hoje um dos principais fornecedores de serviços de engenharia, manutenção e montagem industrial do mercado brasileiro. Atuando nos segmentos de óleo e gás, siderurgia, mineração, energia, entre outros.
Especificamente no segmento de óleo e gás, mantemos uma relação de longo prazo com a Petrobras. No ano de 2012, mantivemos nossa posição forte nas áreas de manutenção de rotina e paradas. Entre os novos contratos fechados, está o serviço de manutenção de tanques e de esferas na Refinaria Presidente Bernardes (RPBC) em Cubatão e um contrato de paradas em diversas unidades da Refinaria Landulpho Alves (RLAM) na Bahia. Também em 2012, recebemos um relevante reconhecimento da Petrobras através do Programa Parceria Responsável, no qual a Potencial foi eleita a melhor empresa de manutenção de grande porte por sua atuação no ano anterior. Seguimos investindo e evoluindo em qualidade e segurança, atingindo pontuações cada vez mais altas nas avaliações de nosso principal cliente.

BALANÇOS PATRIMONIAIS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(Valores expressos em milhares de Reais)

ATIVO	Notas	2012		2011		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Notas	2012		2011	
		dez-12	dez-11	dez-12	dez-11			dez-12	dez-11		
Ativo circulante						Passivo circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	3	7.410	9.749			Empréstimos e financiamentos	10	15.213	2.700		
Contas a receber de cliente	4	90.760	46.528			Fornecedores	-	10.609	2.460		
Estoques	5	3.526	431			Obrigações trabalhistas	11	10.844	5.398		
Tributos a recuperar	6	13.373	7.444			Obrigações tributárias	12	10.986	7.254		
Demais ativos circulantes	7	14.300	2.532			Adiantamentos recebidos de cliente	13	13.964	51		
Total do ativo circulante		129.369	66.684			Total do passivo circulante		60.716	17.863		
Ativo não circulante						Passivo não circulante					
Realizável a longo prazo						Tributos diferidos	15,3	3.109	3.071		
Tributos diferidos	15,3	893	828			Empréstimos e financiamentos	10	19.000	-		
Imobilizado	8	3.888	4.125			Obrigações tributárias	12	854	1.080		
Intangível	9	106	137			Provisão para contingências	14	1.887	1.960		
		3.994	4.262			Total do passivo não circulante		24.850	6.111		
Total do ativo não circulante		4.887	5.090			Patrimônio líquido					
						Capital social	16	16.000	16.000		
						Reserva de lucros	-	32.690	31.800		
							48.690	47.800			
						Total do passivo e patrimônio líquido		134.256	71.774		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(Valores expressos em milhares de Reais)

	Reserva de lucros		Retenção de lucros	Lucros acumulados	Total
	Capital social	Legal			
Saldos em 31 de dezembro de 2010	16.000	2.479	33.207	-	51.686
Lucro líquido do exercício	-	-	-	13.114	13.114
Destinação do lucro:					
Reserva legal	-	656	(656)	-	-
Dividendos propostos	-	-	(17.000)	-	(17.000)
Lucros retidos	-	-	13.114	(13.114)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011	16.000	3.135	28.665	-	47.800
Lucro líquido do exercício	-	-	-	1.167	1.167
Destinação do lucro:					
Reserva legal	-	58	(58)	-	-
Dividendos propostos	-	-	(277)	-	(277)
Lucros retidos	-	-	1.167	(1.167)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	16.000	3.193	29.497	-	48.690

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(Valores expressos em milhares de Reais)

	Notas	dez-12	dez-11
Receita operacional líquida	17	202.262	215.583
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados		(180.792)	(181.485)
Lucro bruto		21.470	34.098
(Despesas) outras receitas operacionais			
Administrativas, comerciais e gerais	18	(16.884)	(14.819)
Depreciações e amortizações		(1.174)	(1.030)
Receitas financeiras		801	1.919
Despesas financeiras		(2.335)	(751)
Outras receitas e despesas operacionais, líquidas		231	333
		(19.361)	(14.348)
Lucro antes dos tributos sobre a renda		2.109	19.750
Imposto de renda e contribuição social diferidos		(38)	625
Imposto de renda e contribuição social correntes		(904)	(7.261)
		(942)	(6.636)
Lucro líquido do exercício		1.167	13.114
Lucro líquido por ação		0,12	1,36

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(Valores expressos em milhares de Reais)

	2012	2011
Das atividades operacionais		
Lucro antes dos impostos	2.109	19.750
Ajustes para conciliar o lucro ao caixa gerado pelas atividades operacionais		
Depreciações e amortizações	1.119	1.030
Provisão para contingências	(43)	(36)
	3.185	20.744
Movimentações de ativos e passivos operacionais:		
Contas a receber	(44.232)	(1.633)
Estoques	(3.095)	(11)
Tributos a compensar e demais ativos circulantes	(17.762)	584
Fornecedores	8.149	(3.696)
Obrigações trabalhistas	5.446	(2.308)
Obrigações tributárias e Depósitos Judiciais	3.476	72
Adiantamentos recebidos de cliente	13.013	(3.944)
Caixa proveniente das (aplicado nas) operações	(31.820)	9.702
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro pagos	(904)	(12.981)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	(32.724)	(3.279)
Das atividades de investimentos		
Acrescimo de imobilizado	(813)	(864)
Acrescimo de intangíveis	(38)	(6)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(851)	(870)
Das atividades de financiamentos com terceiros		
(Pagamentos) / Captações de empréstimos e financiamentos	31.513	(3.373)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	31.513	(3.373)
Das atividades de financiamentos com acionistas		
Dividendos pagos	(277)	(17.000)
Caixa líquido (utilizado) gerado pelas atividades de financiamentos com acionistas	(277)	(17.000)
Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa	(2.339)	(24.522)
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	9.749	34.271
No final do exercício	7.410	9.749
Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa	(2.339)	(24.522)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(Valores expressos em milhares de Reais)

1. Contexto operacional

A Potencial Engenharia S.A. (doravante denominada Potencial ou Companhia) foi fundada em 1988 e tem por objeto a prestação de serviços de engenharia, supervisão, gerenciamento, execução e construção de obras de engenharia civil e de instalações, montagens e manutenção industrial, a representação por conta própria ou de terceiros, a compra e venda de materiais para construção, instalação, montagem e manutenção industrial correlacionados nos segmentos de petróleo, cimento, siderurgia, mineração e energia.
A Potencial: (i) possui uma sede administrativa, um depósito central e escritórios técnicos administrativos, localizados, respectivamente, nas cidades de São Paulo, Diadema e nos cantos de obras onde são executadas as obras; (ii) realiza diretamente prestação de serviços principalmente para a Petrobras S.A. em suas diversas refinarias espalhadas em todo o território brasileiro e por meio de consórcio provê serviços às refinarias: Refinaria Vela do Paranhipe - REVALP (São José dos Campos/SP), Refinaria Presidente Bernardes - RPBC (Cubatão/SP), Refinaria Gabriel Passos - REGAP (Betim/BG), Fabrica de Fertilizantes Nutricionais - FAFEN (Camaçari/BA), Núcleo de Santiago - MA, Estação do polo Arara do UO-AM - (Coari/AM) e (iii) atua com 1.473 colaboradores.

2. Apresentação das demonstrações contábeis e principais práticas contábeis adotadas

2.1. Base de preparação das demonstrações contábeis
As demonstrações contábeis foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem aquelas previstas na legislação societária brasileira e nos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), homologadas pelos órgãos reguladores.
As demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram concluídas pela diretoria em 25 de abril de 2013.

A moeda funcional da Companhia é o Real e todos os valores apresentados nas demonstrações contábeis e notas explicativas estão expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

2.2. Base de preparação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e incluem as demonstrações contábeis da Companhia e de seus consórcios, encerradas na mesma data-base e consistentes com as práticas contábeis descritas no item 2.1.

As demonstrações contábeis da Companhia incluem participação em entidades consorciadas e foram elaboradas em conformidade com as práticas legais aplicáveis. Essas entidades não apresentam declaração de imposto de renda separadamente, apesar de possuírem CNPJ cadastrado na Receita Federal. Assim, todos os ativos, passivos e as contas de resultado foram registrados diretamente nas contas da Potencial em função do seu percentual de participação nas mesmas:

	2012		2011	
	Participação	Ativos	Passivos	Resultado operacional
Consórcio PPN	42,5%	26.519	35.196	(8.677)
Consórcio PTT	60%	15.789	15.976	(187)
Consórcio Contrater - S				
Engescampo - Potencial	22,5%	52.543	54.100	(1.557)
Consórcio Ecoman	99,5%	25.742	18.488	7.254

Eventuais transações existentes entre as mesmas foram eliminadas, na razão desses percentuais de participação em cada consorciada.

2.3. Principais práticas contábeis

a) Resultado do exercício

É apurado pelo regime contábil de competência dos exercícios. Em especial, os resultados dos contratos de prestação de serviços de curto e longo prazos são reconhecidos da seguinte forma:

- Curto prazo - quando da entrega do serviço, no ano em fase; no caso de prejuízos, esses são apurados e integralmente registrados quando conhecidos;
- Longo prazo - o custo é contabilizado quando incorrido. A receita é calculada e contabilizada com base na aplicação, sobre o valor do contrato, do percentual apresentado pela relação entre os custos incorridos e os custos totais orçados atualizados, ajustada por provisão para reconhecer perdas de projetos em processo de execução, quando aplicável. Os serviços executados e ainda não faturados contra os clientes são registrados contabilmente em obras e serviços a faturar. A variação entre os custos finais efetivos e os custos totais orçados, atualizados e revisados periodicamente, tem se mantido em parâmetros considerados razoáveis pela Administração.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Incluem caixa, saldos positivos em conta movimento, aplicações financeiras com liquidez imediata e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras incluídas em equivalentes de caixa são classificadas na categoria "Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado". A abertura ou reversão de qualquer aplicação está apresentada na Nota nº 3.

c) Contas a receber do cliente Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras e provisão para estimativa de créditos de liquidação duvidosa

As contas a receber da Companhia estão registradas pelo valor faturado, medido ou apurado pelo método da percentagem completada, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia. Os impostos a serem retidos na fonte são registrados por ocasião da efetiva retenção pela Petrobras S.A., quando passam a ser considerados impostos a recuperar. A Administração da Companhia não considera necessária a constituição de provisão de créditos de liquidação duvidosa, uma vez que não existe qualquer evidência de eventual perda.

d) Estoques

Os estoques, demonstrados na Nota Explicativa nº 5, são avaliados ao custo médio de aquisição, não excedendo o seu valor de mercado ou de realização. A Administração da Companhia avaliou não ser necessária a constituição de provisão para estoques obsoletos ou de baixa rotatividade.

e) Tributação sobre a renda

Tributos correntes

A provisão para tributos sobre a renda está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. O imposto de renda é a contribuição social sobre o lucro líquido da Companhia são calculados da seguinte forma:

- **Imposto de Renda Pessoa Jurídica:** à alíquota de 15%, acrescida da alíquota de 10% para o montante de lucro tributável que exceder o valor de R\$ 240.000,00;
- **Contribuição Social sobre o Lucro Líquido:** à alíquota de 9%.

As despesas de imposto de renda e contribuição social correntes são calculadas com base nas leis e nos normativos tributários promulgados na data de encerramento do exercício, de acordo com os regulamentos tributários brasileiros.

A Administração avalia periodicamente as posições assumidas na declaração de renda com respeito a situações em que a regulamentação tributária aplicável está sujeita à interpretação, que possa ser eventualmente divergente e constitui provisão, quando adequado, com base nos valores que espera pagar ao Fisco.

Os tributos sobre a renda diferidos (tributos diferidos) são reconhecidos sobre as diferenças temporárias no final de cada período de relatório entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações contábeis e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais e bases de cálculos negativos, quando aplicável. Os tributos diferidos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os tributos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a empresa apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que estas diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas.

A recuperação do saldo dos tributos diferidos ativos é revisada no final de cada período de relatório e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

Tributos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada período de relatório, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos tributos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma na qual a Companhia agirá, no final de cada período de relatório, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos.

Impostos diferidos

Os tributos sobre a renda correntes e diferidos são reconhecidos como despesa ou receita no resultado do exercício, exceto quando estão relacionados a itens registrados diretamente em outros resultados abrangentes ou patrimônio líquido, caso em que os tributos também são reconhecidos diretamente em outros resultados abrangentes ou no patrimônio líquido, ou quando eles são oriundos da contabilização inicial de uma combinação de negócios. No caso de uma combinação de negócios, quando aplicável, o efeito fiscal é considerado na contabilização da combinação de negócios. Os detalhes estão divulgados na Nota Explicativa nº 15.

f) Imobilizado

O imobilizado é registrado ao custo de aquisição para os casos de ativos qualificáveis, líquido de depreciação acumulada e de provisão para redução ao valor recuperável de ativos para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. A depreciação é computada pelo método linear, com base na vida útil estimada de cada bem, conforme as taxas demonstradas na Nota Explicativa nº 8. A vida útil estimada e o método de depreciação são revisados no final de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômico-financeiros resultantes do uso contínuo do ativo. Os ganhos e as perdas em alienações são apurados comparando-se o produto da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

g) Arrendamento mercantil

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo e imobilizado e no passivo de empréstimos e financiamentos, pelo menor entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato ou valor justo do ativo, dos

dois o menor, acrescidos, quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação. A depreciação dos bens é calculada às taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 8.

h) Intangível

Ativos intangíveis com vida útil definida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido da amortização e quando aplicável, das perdas por redução ao valor recuperável acumulado. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no final de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Ativos intangíveis com vida útil indefinida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido, quando aplicável, das perdas por redução ao valor recuperável.

i) Avaliação do valor recuperável dos ativos (exceto ativo)

A Companhia analisa anualmente se existem evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperado (redução ao valor recuperável dos ativos). Caso estas evidências estejam presentes, estimam o valor recuperável do ativo. O valor recuperável de um ativo é o maior valor de: (a) seu valor justo menos custos que seriam incorridos para vendê-lo e (b) seu valor de uso. O valor de uso é equivalente aos fluxos de caixa descontados (antes dos impostos) derivados do uso contínuo do ativo. Quando o valor residual contábil do ativo exceder seu valor recuperável, reconhece-se a redução (provisão) do saldo contábil deste ativo (impairment). Para fins de avaliação do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente, Unidades Geradoras de Caixa (UGCs).

j) Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros mantidos pela Companhia são classificados sob as seguintes categorias, nos casos aplicáveis: (1) ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado; (2) ativos financeiros mantidos até o vencimento e (3) empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados.

Ativos financeiros

1) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação, quando são adquiridos para este fim, principalmente, no curto prazo.

2) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Os ativos e passivos financeiros

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

(Valores expressos em milhares de Reais)

17. Receita operacional líquida		
Descrição	31/12/2012	31/12/2011
Receita de vendas e de prestação de serviços	221.018	236.382
(-) Impostos sobre a receita bruta	(18.756)	(20.799)
Receita líquida total	202.262	215.583
Todos os valores que compõem as receitas líquidas integram a base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro.		
Impostos incidentes sobre vendas são calculados de acordo com a legislação vigente.		
18. Despesas administrativas		
	31/12/2012	31/12/2011
Serviços prestados	8.492	7.127
Pessoal e encargos	8.392	7.692
Total	16.884	14.819

- 19. Gestão de riscos e instrumentos financeiros**
- a) Considerações gerais e políticas**
- A Companhia contrata operações envolvendo instrumentos financeiros, incluindo derivativos, quando aplicável, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades operacionais e financeiras. São contratados aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos. A gestão desses instrumentos financeiros é realizada por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, sendo monitorada pela Administração da Companhia.
- Os procedimentos de tesouraria definidos pela política vigente incluem rotinas mensais de projeção e avaliação da exposição cambial consolidada da Companhia, sobre as quais se baseiam as decisões tomadas pela Administração.
- Aplicações financeiras**
- De acordo com a política de aplicações financeiras estabelecida, a Administração da

Companhia elege as instituições financeiras com as quais os contratos podem ser celebrados, segundo a avaliação do rating de crédito da contraparte em questão, percentual máximo de exposição por instituição de acordo com o rating e percentual máximo do patrimônio líquido do banco.

Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 10. Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, a Companhia não possuía nenhuma operação em aberto envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

- b) Gestão de risco financeiro**
- Fatores de risco financeiro**
- As atividades da Companhia a expõe a diversos riscos financeiros: risco de crédito e risco de liquidez. A gestão de risco da Companhia concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro, utilizando, quando necessário, instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.
- A tesouraria identifica, avalia e contrata instrumentos financeiros com o intuito de proteger a Companhia contra eventuais riscos financeiros, principalmente decorrentes de taxas de juros e câmbio.
- b.1) Risco de mercado**
- i) Risco de taxa de juros**
- O risco de taxa de juros da Companhia decorre de aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo. A Administração da Companhia tem como política manter os indexadores de suas exposições às taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pós-

fixadas. As aplicações financeiras e os empréstimos e financiamentos são corrigidos pelo CDI pós-fixado, conforme contratos firmados com as instituições financeiras.

- b.2) Risco de crédito**
- A Companhia está sujeita também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios. Considera baixo o risco de não liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras com as quais operam que são consideradas pelo mercado como de primeira linha.
- b.3) Risco de liquidez**
- A gestão prudente do risco de liquidez implica em manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado. Em virtude da natureza dinâmica dos negócios da Companhia, a tesouraria mantém flexibilidade na captação mediante a manutenção de linhas de crédito compromissadas.
- A Administração monitora o nível de liquidez da Companhia, considerando o fluxo de caixa esperado em contrapartida às linhas de crédito não utilizadas, a caixa e equivalentes de caixa.
- Gestão de capital**
- Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.
- A posição financeira líquida corresponde ao total do caixa, equivalentes de

caixa e aplicações financeiras, subtraído do montante de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo.

- c) Valores de mercado**
- Em 31 de dezembro de 2012, os valores de mercado das aplicações financeiras aproximam-se dos valores registrados nas demonstrações contábeis pelo fato de elas estarem atreladas à variação do CDI. Os empréstimos e financiamentos são mantidos atualizados monetariamente com base em taxas de juros contratadas de acordo com as condições usuais de mercado e, portanto, os saldos a pagar nas datas dos balanços aproximam-se substancialmente dos valores de mercado, mesmo aqueles classificados como "não circulantes".
- O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia utiliza diversos métodos e define premissas que são baseadas nas condições de mercado existentes na data do balanço.
- Estima-se que os saldos das contas a receber de clientes e das contas a pagar aos fornecedores, registrados pelos valores contábeis, estejam próximos de seus valores justos de mercado, dado o curto prazo das operações realizadas.
- A Companhia não possui instrumentos financeiros avaliados a valores justos para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011.
- 20. Cobertura de seguros (não auditado)**
- A Companhia mantém seguros, segundo a cobertura contratada, considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades. As premissas adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A DIRETORIA

Contador - Francisco Martiniano Junior - CRC 1SP 116.826/0-8

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos:

Acionistas e administradores da

Potencial Engenharia S.A. - São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da Potencial Engenharia S.A. (Companhia), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre estas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Estas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentadas nas demonstrações contábeis. Os

procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Potencial Engenharia S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.



Grant Thornton

Grant Thornton Auditores Independentes

CRC 2SP-025.583/0-1

São Paulo, 26 de abril de 2013.

Marcos Venicio Sanches

Contador CRC 1SP-218.030/0-9